ABORDAGEM DA ANAFILAXIA NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Mansur Alves Pereira[1], Monique Cassiano Lopes[1], Mariana Reis Di Mambro[1], Paula Karini Barros Discacciati[1]

[1] Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano. Minas Gerais.
(monique-cassianolopes@hotmail.com)

Introdução: A anafilaxia tem espectro de gravidade variável sendo potencialmente fatal com reação grave multissistêmica. O diagnóstico é predominantemente clínico e necessita de uma anamnese detalhada. Tal patologia é bastante prevalente no âmbito da pediatria. **Objetivo:** Evidenciar os critérios diagnósticos da anafilaxia na pediatria e sua abordagem .**Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura. A coleta de dados foi efetuada no SCIELO e no PUBMED com o uso dos descritores em saúde: Anafilaxia; Diagnóstico; Emergência; Tratamento. Foram selecionados 8 artigos em Inglês e Português entre os anos de 2010 e 2022. **Resultados:** A anafilaxia é uma reação multissistêmica grave que tem seu início abrupto e pode ser fatal. Sendo assim, se o paciente é exposto a um alérgeno suspeito e apresenta dois ou mais dos seguintes sintomas: urticária, acometimento respiratório e/ou gastrointestinal, angioedema e hipotensão arterial, o diagnóstico é feito clinicamente e o tratamento deve ser iniciado imediatamente. Os principais agentes causadores de anafilaxia são: medicamentos (especialmente antibióticos), alimentos, picadas de insetos e látex. O manejo do paciente pediátrico deve seguir 4 passos fundamentais: administração imediata de adrenalina 0,01 mg/kg, decúbito dorsal com membros inferiores elevados, suplementação com O2 se Sat ≤ a 95% e manutenção adequada da volemia. Deve-se fazer o ABCDE a cada 5 minutos para constatar se a disfunção foi resolvida. Se a reposta for positiva, o paciente deve ficar em observação de 6 a 12 horas e receber alta. Caso a resposta for negativa, administrar mais doses de adrenalina e avaliar internação ou buscar diagnósticos diferenciais em unidade de terapia intensiva. O rápido reconhecimento e estabilização do paciente é essencial para evitar desfechos fatais, é importante também orientar a família sobre a prevenção de novos episódios e práticas que devem ser adotadas caso eles ocorram. Após a melhora do quadro, o paciente deve ser orientado a procurar um especialista para identificar o alérgeno causador e assim evitar novos episódios anafiláticos. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento sobre a abordagem da anafilaxia em pacientes pediátricos é crucial para um desfecho favorável. Dessa forma, é crucial que os médicos emergencistas, principalmente os especialistas, saibam manejar corretamente tais casos.

Palavras-chave: Pediatria. Medicina de Emergência. Alergia e Imunologia.
Área temática: Demais áreas temáticas